

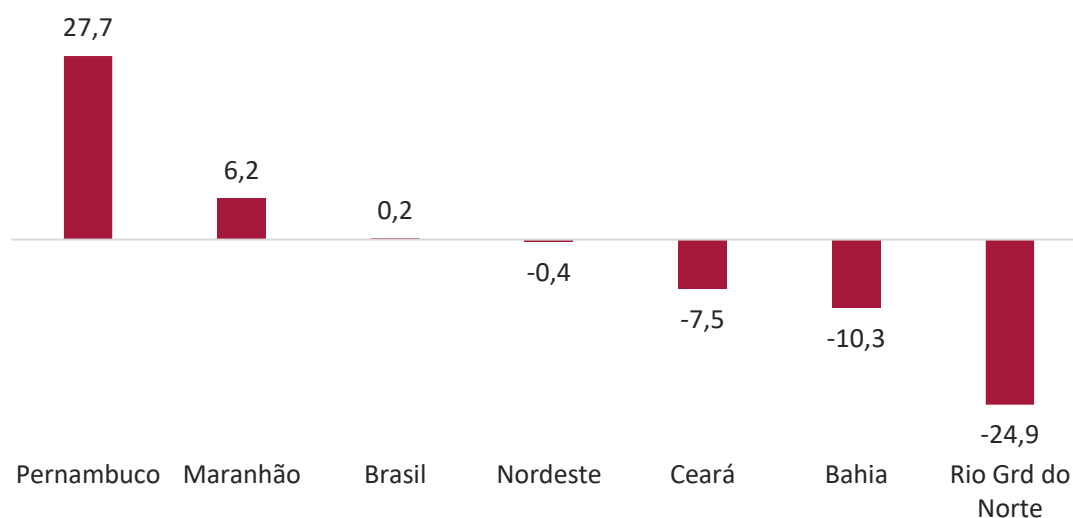
Indústria do Nordeste inicia o ano com recuo

Liliane Cordeiro Barroso

- A indústria do Nordeste (-0,4%) iniciou o ano na contramão da média nacional, que assinalou relativa estabilidade (0,2%), em janeiro de 2025, frente a igual mês do ano anterior. Conforme dados do IBGE, dentre os 18 locais pesquisados, a metade ficou no negativo;
- O recuo no Nordeste (-0,4%) foi influenciado principalmente por veículos automotores (-23,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,8%). A disseminação de resultados positivos que atingiu a indústria extrativa (6,2%) e oito das 14 atividades da indústria de transformação (-0,7%) foi insuficiente para compensar as perdas. As maiores influências positivas vieram de refino e biocombustíveis (6,5%) e alimentos (5,5%);
- O resultado regional refletiu as fortes variações antagônicas dos 5 estados divulgados pela pesquisa: Pernambuco (27,7%) e Maranhão (6,2%) foram, respectivamente, a primeira e quarta maiores taxas do país. Por outro lado Ceará (-7,5%), Bahia (-10,3%) e Rio Grande do Norte (-24,9%) registraram as menores variações nacionais;
- Pernambuco assinalou a maior taxa de crescimento do país (27,7%), impulsionada pelo comportamento da atividade de derivados do petróleo e biocombustíveis que cresceu 648,3% em janeiro de 2026, frente ao mesmo mês do ano anterior. Conforme o IBGE, o avanço pode ser atribuído à baixa base de comparação, uma vez que, em janeiro de 2025 (-86,0%), ocorreram paralisações pontuais no setor. Os segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (78,4%); metalurgia (142,8%); produtos alimentícios (4,8%) e produtos químicos (11,8%) também influenciaram positivamente. Por outro lado, veículos (-20,5%) e outros equipamentos de transporte (-83,6%) continuam desacelerando.
- A indústria do Maranhão (6,2%) logrou crescimento apesar do forte recuo na indústria extrativa (-74,2%). Esta foi suficientemente compensada pelo avanço na indústria de transformação (14,9%) que registrou aumento em todas as suas atividades pesquisadas, com destaque para papel e celulose (41,4%), alimentos (14,7%) e metalurgia (5,8%);
- A indústria do Ceará (-7,5%) assinalou a terceira menor taxa nacional, diante da redução em 7 de suas 11 atividades, 5 destas com variação de 2 dígitos. Destaque para alimentos (-14,9%), couro e calçados (-10,0%) e têxteis (-24,0%). Nem mesmo o avanço de 20,6% em derivados do petróleo conseguiu compensar o resultado;
- Rio Grande do Norte (-24,9%) e Bahia (-10,3%) apresentaram os recuos mais intensos de janeiro de 2026. Ambos foram principalmente impactados pelo desempenho da atividade de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-38,6% e -19,2%, respectivamente).

Comentário: Após recuar 0,8% em 2025, a indústria do Nordeste iniciou 2026 (-0,4%) novamente no terreno negativo. A região que já se mostrava muito aquém do seu potencial, continua patinando e mantendo a defasagem. Por exemplo, a produção industrial do Nordeste, em janeiro de 2026, foi 18,8% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia). Agravando desigualdades regionais, na mesma comparação, a média do país foi 1,8% superior. Esta proporção foi de -14,1% no Ceará e de -24,5% na Bahia. Apenas Pernambuco recuperou seu patamar, chegando a produzir 3,3% a mais do que no mês anterior à crise sanitária. Previsões do desempenho industrial para 2026 apontam para uma expectativa de baixo dinamismo, alinhada aos resultados observados até o momento e às perspectivas conjunturais nacionais e internacionais. Projeções da Macrométrica, por exemplo, indicam desaceleração generalizada para todos os estados pesquisados do Nordeste em 2026: Bahia (-0,14%), Ceará (-1,01%) e Pernambuco (-0,07%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – janeiro de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – janeiro de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
Indústria geral	0,2	-0,4	6,2	-7,5	-24,9	27,7	-10,3
Indústrias extrativas	11,9	6,2	-74,2	-	-7,5	-	-1,3
Indústrias de transformação	-1,9	-0,7	14,9	-7,5	-26,4	27,7	-10,8
Produtos alimentícios	2,0	5,5	14,7	-14,9	-5,6	4,8	8,1
Bebidas	1,3	2,5	17,0	-11,2	-	2,8	-2,3
Produção de fumo	12,1	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-7,6	-18,8	-	-24,0	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-5,8	8,9	-	0,6	41,6	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-9,9	-14,3	-	-10,0	-	-	-35,2
Celulose, papel e produtos de papel	-6,3	1,3	41,4	-	-	4,1	-11,6
Coque, derivados do petróleo e de bic	-1,2	6,5	-	20,6	-38,6	648,3	-19,2
Produtos químicos	-19,7	-0,6	-	7,2	-	11,5	-4,4
Produtos de borracha e de material p	-1,2	1,5	-	-	-	7,6	-1,2
Produtos de minerais não metálicos	-2,9	3,5	6,1	4,1	-	3,8	3,1
Metalurgia	20,7	3,8	5,8	-4,7	-	142,8	-6,7
Produtos de metal, exceto máquinas	0,7	-3,2	-	-6,8	-	-16,0	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-2,4	-36,8	-	-28,4	-	78,4	-44,9
Máquinas e equipamentos	-1,5	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-5,2	-23,0	-	-	-	-20,5	-
Outros equipamentos de transporte,	-6,8	-	-	-	-	-83,6	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte